

1833

RIO DE JANEIRO.

N.º 6

THEATRINHO

DO

SENNOR SEVERO.

TYPOGRAPHIA PARAGUASSU' DE D. F. PINTO. ADMINISTRADOR
CLARINDO VARGAS DE AZEREDO COUTINHO.

INTERLOCUTORES.

<i>D. Fustinha</i>	Creada da mesma.
<i>Chocalheira</i>	Parlamentar.
<i>Cabra-Bó</i>	Mulher do dito.
<i>D. Chuchadeira</i>	
<i>Hum escravo</i>	
<i>Roseta</i>	
<i>D. Cerigatti</i>	Official estrangeiro.
<i>Mr. Tailleur</i>	Militar reformado, e não reformado.
<i>Coração</i>	Mulher do dito.
<i>D. Armação</i>	
<i>Marinho</i>	Militar de Inspeccão.
<i>Anobidi</i>	Dito, reformado
<i>Mocho</i>	
<i>Severo e Lagartixa</i>	

ACTO II.

SCENA I.

Sahe D. Fustinha, e Chocalheira.

D. Fustiuha. Não sei o que me advinha o coração com esta viagem que meu Mano quer fazer; elle me lateja, minha Chocalheira, e não sei o que isto quer dizer....



Chocalheira. Ora, minha Sra., deixe-o latejar; o meu também me lateja ás vezes, e não me dá isso cuidado, pode acontecer o que Deus quizer; e de mais: se o Sr. seu Amo morrer por lá, Vm. está ainda muito moça, e como não he torta, nem aleijada, nem casintra, não lhe haverá falta bom bom (*tosse*) casamento; o que seu Mano tem, seu he, ninguém lho tira; com a boa fortuna que tem, e prendada como minha Sra. he pode ainda viver muito satisfeita; que importa que elle morra? se morrer acabão-se as más lingoas, e fica Vm. então mais á vontade; se fosse antes de meu Amo fazer a sua *gloriosa* não digo nada; mas agora, está minha Sra. nôando para o urso, pode elle morrer quando quiser, que já não lhe faz falta.

D. Fustinha. Quem me dera ter esse genio, que tu tens. *Chocalheira*; eu não posso... se perco este *Mano*, que nem sempre sido a minha companhia, haverá custar-me muito.

Chocalheira. Está Vm. com essas couzas, nem que lhe faltam companhias; só seu mano he que he gente? Vm. bem vê como elle está *paralítico*; e que no estado em que se acha nôa lhe pode fazer; o bem que podia já lho fez; agora quando não he d'este mundo; e a falar-lhe a verdade, minha Sra., eu não fiquei gostando muito delle, depois que soube que mandou matar aquelles *dois inocentes*, que cubo nôfoma tiverão de se acharem n'este mundo de Christo.

D. Fustinha. Não digas isso, Chocalheira; não foi por mal, que elle o fez, foi só por amor de mim; a necessidade he que o obrigou: não quiz deixar ficar sua mana mal...

Chocalheira. Qual necessidade, minha Sra... se elle não tivesse má coraçao não faria tal couza; he boa desculpa! não ha necessidade que obrigue a ser hum homem matador, revolucionario, e ladrão como elle tem sido; não me diga isso a mim; olhe huma couza lhe posso eu dizer, que a *gloriosa* que elle fez, rendeu lhe bem; de todos he quem mais pilhou; nem os *bens* dos depositos, nem os *bilhetinhos* Franceses escaparão das suas garras; a dizer-lhe a verdade ~~mejor~~ o Sr. meu Amo para desenforrostrar dinheiro he o primeiro tem hum olfacio que nem de cão perdigueiro.

D. Fustinha. Estás tu agora só arruinando as culpas para cima de meu mano; os outros são bons santinhos! pois isso se tem enchido assim mesmo pela surdina o Sr. Ripalha, o Sr.

Vergoto, e os outros Srs. que o ajudarão a fazer à gloria ; a estes então, tudo lhes faz conta ; elles, já com *negocio de gente* ; elles já com *fabricas de chapinha fina* ; elles já de volta com os *pobres orfãos* que os deixarão a pedir chuva ; olha lá meu Mano não comprasse caças como o Sr. *Ripanço* !

(*Sabe Cabra-bó e D. Chuchadeira.*)

D. Chuchadeira. (fallando zangada para *Cabra-bó*) Já lhe disse, fico muito bem ; he meu gosto ; não he da sua conta ; o que lhe parece (voltando-se para *D. Fustinha*) o diabo da seca deste *mulato velho* que quer metter o nariz em tudo ?...

D. Fustinha. Coitado do Sr. *Cabra-bó* ! talvez elle se veze Sra. *D. Chuchadeira* ?....

D. Chuchadeira. Quem ! este que Vm. aqui ve Sra. *D. Fustinha* ? (apontando com o dedo para *Cabra-bó*) este Sra. *D. Fustinha* ? não he capaz disso ; nunca teve vergonha n'aquella cara , agora he que a hade ter !... o que elle quer sei eu... mas está enganado ; não quero (voltando a cabeça para *Cabra-bó*) não lhe heide fazer a vontade.... xuche no dedo seu *moleque forro*.

Chocalheira. (á parte) Boas solhas vem aqui por casa de meu amo ! todos elles são muito amigos da sua gloria ; fortes bandalhos !

Cabra-bó. Não faça caso Sra. *D. Fustinha* ; so eu he que tenho paciencia para soffrer a Sra. *D. Chuchadeira*.

D. Chuchadeira. (pondo o dedo no nariz) cio...cio...caleme o bico Sr. sem vergonha ; Sr. Chi...man..

(Da ruá) *Borinho quente Sinhá* !... *borinho de mem Benta* , *Sinhá* !... *esta quentinho Sinhá* !...

D. Fustinha. *Chocalheira* ; chama esses bolos.

Chocalheira. (chegando á porta) cio...cio...ó dos doces verinha cá.

De fora) *esta quentinho Sinhá* ; leva lá ?

Chocalheira. Traz cá, que as Sras. querem.

(*Entra hum escravo carregando hum tabuleiro com bolos*) aqui *esta o borinho bem bom* ; o borinho da *mem Benta* ; o borinho de *nonhô Diogo* ; bem gostoso *Sinhá*.

D. Fustinha. Quem he teu Sr. ?

Escravo. Meu *Sinhô* , he *Sinhô Diogo*.

D. Fustinha. Ah ! vosse he escravo do Sr. *Diogo* ! como te chamas ?

Escravo. Eu me chama *Gerado*.

D. Fustinha. Ah! vosse he o *Geraldo*! está bom, vá vender
a quitanda de seu *Sinho*.

(o escravo sahindo com o taboleiro) a bença *Sinhá*?

D. Fustinha. Deos te faça hum bom escravo.

(Sahe Rozeta.) Vivão, minhas Sras. come-se, come-se doce?
eu tambem quero comer.

Chocalheira. (á parte) temos outro safado amigo tambem da
glorioza.

D. Chuchadeira. Que diz... Sr. Rozeta?

Rozeta. Tambem *como*, minhas Sras.

Ambas. Ah!.ah!.ah!. (falando ao ouvido)

Rozeta. De que se riem? fazem-me desconfiar minhas Sras.

D. Fustinha. He aqui a Sra. D. Chuchadeira que me está
a contar o caso que lhe aconteceu com o *Manaio* por causa
d'aquelle moço chamado *Cambräio* Ah!.ah!.ah!...

Rozeta. Isso são falsos que me levantão minhas Sras.

D. Chuchadeira. Oh! Sr. Rozeta pois hade negar que Vm.
deu huma facada no *Manaio* por causa d'aquelle moço *Cam-
braio*, e por signal que se escondeu em huma botica para
não levar bordoadas, e nella se detendeu com hum taxo de fazer
bazalicão, tendo de sair depois disfarçado com huma habito
de Frade Bento! quem nega isto, que todo o mundo sahe
he capaz de negar huma missa ás almas!

Rozeta. Não posso ouvir tanta mentira, passem muito bem.

(Retira-se zangado)

Ambas. Ah!.ah!.ah!. fóra *comitão*, quer mais doce?
olha o Frade.... (Vão-se para dentro)

SCENA II.

D. Cerigaita, e Mr. Tailleur.

D. Cerigaita. Meu marido conhece a sua innoceuça Sr.
Tailleur; e que V. S. não he capaz de nada! deus salve
essa ma gente...

Tailleur (muito zangado) Estar diaba, mina Senora, estar
diaba *cramru*: mim quer dar huma lição a éste genti; eu
quer saia fora de Barre, eu quera ver a cara de mei patrício que
perde bota; non importe que mim seja presa, agarrada Sra.
D. Cerigaita; mim quer ir pra Inglaterra, u pra inferno; mas

queixa ensina está diaba de gente *cramru*; mim non estar bebebada, mim estar com muita juisa; eu ser amiga de Sinoras moderadas, e Senoras moderadas não estar mei amiga? oh si; *cramru* estar diaba; *cramru* dize que mim estar *patife*, que mim estar *desertor*, que mim estar *ingrata*, que mim estar *borracha*, que mim estar *caloteire*, que mim estar *traidora*, que mim estar *jogadora*, que mim estar *gastadora* de te todo couxa de mina *Senora*; oh diable! non importe; mim estar prompte para servir *Senora ministra*; non diga bem *Sra. D. Gerigaite*?

D. Gerigaite. Não faça caso, *Sr. Tailleur*; V. S. hade saber o que dizem por ahi tambem de meu marido, deixe-os dizer; continue V. S. a ensinar meu marido a fazer seus deveres, e não se lhe importe com o que dizem; meu marido he inutil seu amigo, e não quer para o servir senão gente da sua terra; porqne dos nossos elle não confia, e tem rasão; elle tem dito muitas veses que não hade empregar *mulatos*, se não for no servico de grumetes.

Tailleur. Mim estar prompte a dar ensina a *Sr. Marinha*; mas elle tem huma cabeça muita dure; non entende cousa do mar, elle parece huma burra; he preciso hum pouco de paciencia pra ensina este senor.

D. Gerigaite. Ora coitado, elle nunca foi embarcadio, tem rasão; elle non tem feito viagens em *peruns* para o Porto das Calhetas; também he so por fazer vontade ao *Sr. Ripango* que está n'este logar; elle nem tempo tem para comer, nem dormir; olhe passão-se noites, e noites *Sr. Tailleur*, que não o sinto na cama; maldito logar que lhe tirou a vontade de tudo... não sei se he susto, ou o que he... eu he que padeço por causa do *Sr. Ripango*...

Sahe Corvo & *D. Armação*:

D. Armação (abraçando-se com *D. Gerigaite*.) Minha rica amiga, como tem passado? sinto-a mais desfeita; tem tido alguma incommodo *Sra. D. Gerigaite*?

D. Gerigaite. Ora quem he que não tem encomodos no leito de morte; agora acabava eu de dizer aquia *Sr. Tailleur*, o quanto eu vivo ralada com estas coisas; o pobre de meu marido nem come, nem dorme; não sei o que ha de ser dele se assim continua; o *Sr. Corvo* esse passa bem segundo parece; he mais forte do que o meu, apesar de meu Marinho ser mais moço.

D. Armação. Vai indo, vai indo como velho; Vm. tambem deve advertir que elle não he criança; ja não está para grandes festas, Sra. D. Cerigaita.

D. Cerigaita. Tambem não sei para que estes Srs. velhos se hão de casar; he mania que ás vezes lhes dá na cabeça.

D. Armação. Então o meu depois de viudo; em fin que corre por gosto, não cança; elle gosta de viver assim.... o que lhe havemos de fazer!...

(saihe Marinho, Ano-bibi, e Mocho.)

Marinho. (para Ano-bibi) O Xico tem lhe escripto, Sr. Ano-bibi?

Ano-bibi. Eu quero lá negocib; com similhante bregeiro! (a parte) Hei de mangar comtigo quanto poder.

Mocho. Aquillo era hum bandalho.

Chocalheira. (a parte) Ah caras estanhadas que vos vi andar de rastos, e fazendo baixezas para obterdes fitas!)

Corvo. Aqui o Sr. Tailleur esta muito zangado com os caramús. Sr. Marinho.

Tailleur. Oh si, estar diaba cratrú.

D. Cerigaita. Marinho, da-lhe huma embarcação que he o que elle quer; e verás como elle logo se põe ao fresco; he grande gente para o mar!

Marinho. Veremos isso.

(Recolheem-se para dentro)

SCENA III.

Severo e Lagartixa.

Lagartixa. Estou muito mal com a sua pessoa, Sr. Severo; eu sempre pensei que seria mais constante... porém ja vejo que Vm. não tem firmeza... em fin he homem... isso basta... todos são assim....

Severo. Oh minha rica Sra. D. Lagartixa, não me diga isso nem brincando; Severo he o que sempre foi — ~~armo, e leal~~, como quer que lho diga; o meu coroção he todo, todo elle da Sra. D. Lagartixa, ainda não o dei a mais ninguem; e Vm. terá feito o mesmo, diga, falle a sua verdade, tem dado o seu a alguém? desengane-me minha Sra....

Lagartixa. Ora essa pergunta he boa; eu, Sr. Severo, he

que tenho razões para desconfiar de Vm.; de mim não ha
de dizer; já lhe constou alguma cousa Sr. Severo?

Severo. Tambem a Sra. não tem que dizer nada cá do ra-
menho pode ficar certa que *não mudo, sou sempre o mesmo.*
Lagartixa. Ora Sr. Severo se Vm. me quizesse bem, ha-
via que poder estar tanto tempo sem me ver! pois não; quer
que eu acredite no seu amor quando se passão dias,
e dizes que Vm. não põe em mim a sua... vista; he como
podes o meu carinho!... talvez outra lhe mereça mais o seu
afeto; porém nesse caso he melhor desenganar-me Sr. Se-
vero; porque não estou para estar a mortificar-me, por quem
não tem o meu... (tosse) o meu amor.

Severo. Não se me ponha com essas cousas Sra. Lagartixa,
que me está fazendo crescer agoa na boca, e depois.. não sei o
que lhe diga.

Lagartixa. Sim, todos Vms. são amorudos mas he em
mento estão diante d'uma pessoa; por detraz fazem o que lhes
querem.

Severo. Engana-se minha Sra., he máo costume que não
sabes por detraz não faço nada, o que tenho de dizer digo
na presença; eu morro por Vm. Sra. Lagartixa, confesso
a verdade.

Lagartixa. Se he deveras, então dou o dito por não dito;
mas sempre quero que me faça huma graça Sr. Severo; e de-
pois não se ofenda com desculpas; eu desejo, desejo ve-lo a
mentos porque não sendo assim, vivo triste, e para me ra-
gar, basta que cá vai por casa.

Severo. Estão o que tem havido cá porcaza, minha Lagar-
tixa, que a tem mortificado tanto; coute-me essas couzinhas;
por mim não ha segredos.

Lagartixa. Tem havido muita coiza bonita; o tal cara de
montez, chamado *Ripanso* mandou pelo Sr. Janus, e
esta triz matou a cabeça dos meninos que matassem hum ho-
mem que tinha feito mal ás meninas; mas isto tudo foi iu-
nho, mandou *Ripanso* para ver se ficava mal o Sr. *Lulu*; mas en-
controu-se que o Sr. *Luluzinho* não foi que o matou; agora
esta tambem o Sr. *Ripanso*, e mais seus amigos muito agas-
tados com nosso *Ano*, porque nosso *Ano* já os conheceu, e
sabe que elles o que querem he dar cabo d'elle, e mais do
Sr. *Luluzinho*, e tirar-lhes os empregos que tem; na auzencia.

não fazem se não dizer que nosso Amo he hum tollo muito grande, e que se hão de ver livres d'elle; as meninas estão de dia, e de noite a chorar por causa de andarem a dizer que lhes tinhão roubado aquella cousa; ellas dizem que he mentira, que não lhes roubaram nada, e querem justificar-se do falso que lhes levantarão; promptas, coitadinhas das pobres inocentes, a amostrarem a sua honra; nosso Amo anda doido por estas, e outras coisas, e nossa Alma não acha cousa que a console; eu meu *Severo* me custa a viver em tanta tristeza; não sei quando isto tem fim...

Severo. Não se aflija menina; porque não ha mal que sempre dure, nem bem que se não acabe; deixe correr o carro para diante que de alguma vez hade parar.

Lagartixa. Sim, vosse diz que deixe correr o carro; mas se pegarem para grumete eu he que heide sentir o seu mal.

Severo. Não te assustes por isso, menina; no jogo ora se perde, ora se ganha; talvez n'esta mão que vier me corrão os trumphos todos, e elles tinhão de levar hum codilho; então terás de ver também com praça de grumete o Sr. *Ripanso*, levando calabrosadas do capitão dos págens; verás o Sr. *Marinho*, e *Perneira*, e outros servarem do de moços do lixo, e eu a meter-lhes a buçoira na mão; e hão de pegar n'ella, que hade ser hum gosto.

Lagartixa. Olhe lá seu primo que só por ter huma papeleta tem de sahir pela barra fóra sem lhe valer os serviços que tinha feito tão permanente, como soldado; se isto assim vai não sei o que lhe diga Sra. *Severo*.

Severo. Ora Sra. *Lagartixa* não pense no caso, porque não hade ser tão feio como se lhe pinta, e para mostrar que não tenho medo de ser grumete vou cantar, e dansar o lundum do grumete, e vosse acompanhe; ande saí, ah! que quero ver como rebola; faça isso bem mechido para ser bem saboroso o lundumzinho.

O Lundum do Grumete tocado por pontos, e cibantes variações

Lagartixa

Ió ió zinbo não se meta
Em bicos de canivete
Por que pode em ar de sucia
Sentar praça de grumete.

O caso he novo;
Mas he tão bom!..
En vou conta-lo,
Porem... chiton!

Severo.

Macaco velho, como eu,
Em cumbica a mão não mette;
Inda que á força o canguem
Sentar praça de grumete.

O Posto he nobre!,
Mas não me gruda;
Vamos ao caso,...
Porem... caluda!